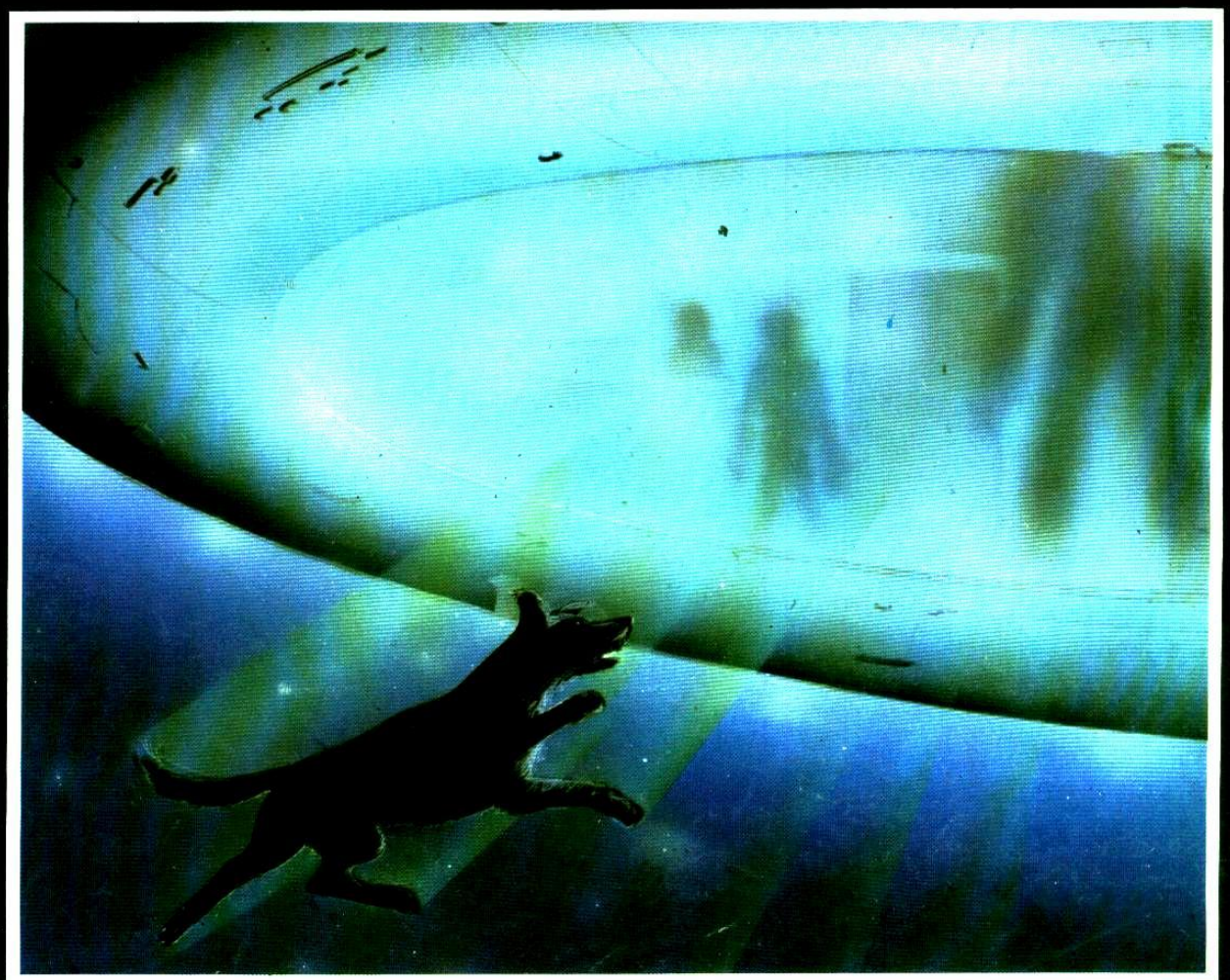
32

Cz$ 70

FENÔMENO ÓVNI

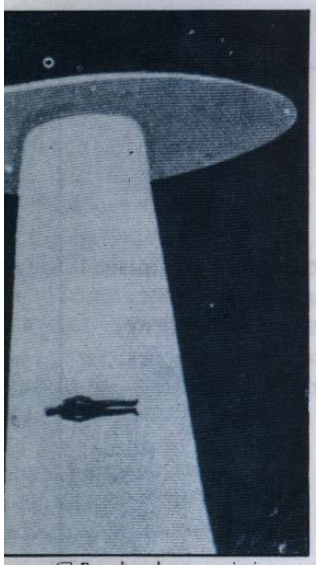
AS ABDUÇÕES



SÉCULO FUTURO

AS ABDUÇÕES

Dentro da casuística ÓVNI existem alguns casos de encontros inquietantes: são aqueles nos quais as testemunhas afirmam terem sido raptadas — "Abducidas" — e estudados no interior das naves por meio de procedimentos sofisticadíssimos. Os ufólogos que pretendem seguir esta linha científica nas suas investigações, estudam estes raptos com certas precauções; mas se aceita à realidade, os "motivos" dos nossos "irmãos" do Cosmos nas suas visitas à Terra podem ser esclarecidas.



☐ *Este desenho reconstitui a forma como se produzem as abduções através de um feixe de luz compacto que cumpre a função de elevador. Os abducidos se deslocam para o interior do ÓVNI, alheios às leis da gravidade.*

Na madrugada do dia 26 de novembro de 1979, três jovens do povoado de Cergy-Pontoise (arredores de Paris), Frank Fontaine, Jean-Pierre Prevot e Salomon N'Diaye carregavam um caminhão com objetos que pensavam vender durante o dia num mercado das proximidades.

Repentinamente viram no céu uma "bolha de fogo" que sobrevoava as casas. Aquilo desceu e se deteve. Fontaine decidiu aproximar-se com o veículo e averiguar de que se tratava. Como passara um bom período desde sua partida e ele não regressara, seus amigos foram procurá-lo. Afirmam que encontraram o caminhão no meio do caminho, rodeado por uma forte névoa. Frank Fontaine não estava em lugar algum. Avisaram à gendarmeria que não conseguiu descobrir nada. Consultados os serviços de radar dos aeroportos mais próximos, declararam não ter detectado nada anormal no espaço aéreo.

Sete Dias Depois

Sete dias durou a incerteza sobre o destino de Fontaine. Durante essa semana, os comentários sobre discos voadores alcançaram seu ponto alto na comarca, até que o jovem reapareceu da mesma forma estranha como desaparecera. Salomon N'Diaye diz que ouviu uma noite alguém que batia na sua porta. Desceu para abrir e encontrou seu amigo Frank, que parecia ter perdido a noção do tempo: falava como se em vez de ter passado uma semana apenas tivessem passado dois minutos. A volta de Fontaine causou um grande impacto na pequena cidade. Alguém disse tê-lo visto "aparecer" dentro de um halo luminoso. O jovem declarou ter experimentado uma estranha alucinação; não lembrava nada desses sete dias passados, embora estivesse convencido de que tinha sido seqüestrado por um ÓVNI.

Aparece o Extraterrestre Haurrio

Posteriormente os três jovens disseram ter entrado em contato com uma entidade extraterrestre que chamavam de "Haurrio". A história de Fontaine levantou fortes controvérsias entre os especialistas franceses. Para uns trata-se, sem dúvida, de uma história montada pelos três jovens, para outros ainda existem aspectos importantes do incidente que não encaixam numa convencional explicação de fraude, seja uma ou outra coisa, o certo é que o caso Cergy-Pontoise é pelas suas características e também pelas polêmicas que apresenta um fato típico de "abdução".

A Difícil Demonstração dos Raptos

As "abduções" (ou "raptos") constituem necessariamente a página mais subjugante mas, também, a mais controvertida do variopinto "dossiê" dos objetos voadores não identificados. Raras vezes podem ser demonstradas já que algumas técnicas aplicadas, como depois veremos com a hipnose, não são conclusivas, mas apresentam muitos aspectos complexos e significativos para poder negá-las. Os investigadores, excessivamente cautelosos, as têm em consideração no último canto dos seus arquivos e para os divulgadores sensacionalistas as abduções são nem mais nem menos que manifestações do esperado "contato".

Provavelmente o caminho correto se situe fora destas duas óticas. As abduções se estão produzindo atualmente no mundo inteiro com uma freqüência tal que, necessariamente, nos dão a pensar. Sua mesma proliferação é o indício mais claro de que há algo real por trás delas. Mas além das abduções vêm efeitos físicos e psíquicos nas testemunhas, efeitos que dificilmente poderiam conseguir-se numa fraude ou num engano.

É um Fato Real?

Que as abduções sejam algo real não significa que nos encontramos ante a chave do enigma dos fenômenos aéreos, que nos cantos mais extremos do planeta, pessoas das mais diversas condições, tenham dito serem raptadas, introduzidas no interior de um ÓVNI e examinadas (já que esses são os traços mais comuns a todas as abduções) não significa que podemos afirmar sem mais que os ÓVNIS são naves que vêm à Terra para estudar os seres humanos. Num terreno tão escorregadio como o dos ÓVNIS há que andar com pés de chumbo se queremos desvelar a verdade por cima da fácil tentação da fantasia; sabemos que estes raptos e estes exames "médicos" são produzidos, mas não sabemos o que podem realmente significar.

O interesse pelas abduções é relativamente recente entre os círculos de investigadores de ÓVNIS. Como resultado disto, até pouco tempo não se iniciou sua difusão e estudo na literatura especializada. Isso não quer dizer que as abduções sejam fenômenos recentes. Pelo contrário, os informes de raptos são tão antigos como o próprio fenômeno ÓVNI. Guy Quincy, um ufólogo francês que recopilou um catálogo de aterrissagens registra um incidente deste tipo em Marsella, nada menos que em 1921!

As Abduções Mais Antigas

As abduções remontam-se inclusive, a outras etapas da história da humanidade. Se devemos

ser rigorosos, temos que reconhecer que passagens bíblicas como o do carro "de fogo" que rapta Elias, ou a estranha "baleia" que leva Jonas, são possíveis antecedentes destes casos.
Na tradição latina encontramos sem dúvida um dos incidentes de abdução mais espetacular. Referimo-nos ao seqüestro de Romulo, o fundador de Roma, junto à Laguna de la Cabra enquanto se dirigia aos seus concidadãos. Diversos autores romanos se fazem eco desta história — que cavalga entre a realidade e a mitologia, pelo que pode fazer referência metamórfica a um fato verídico — mas nenhum modo tão correto como Ovidio, quando no capítulo quinze do livro XIV das "metamorfoses, escreve":

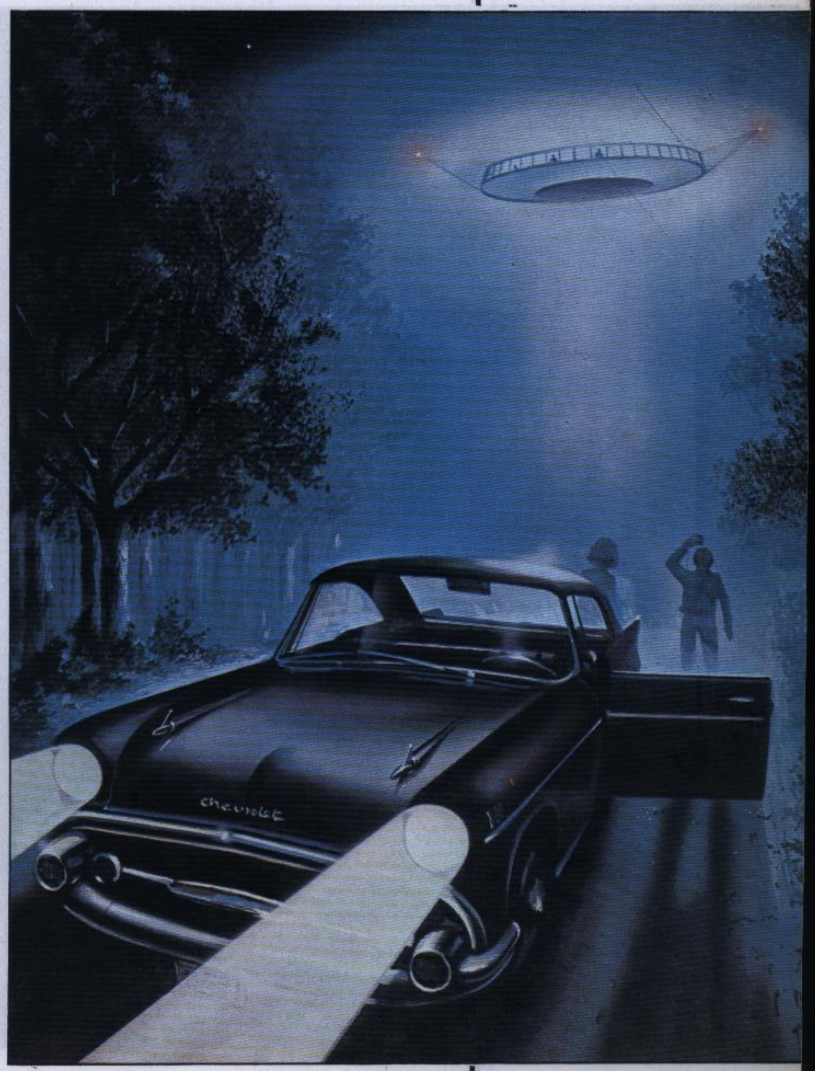
Um Relato de Ovidio

"Em instantes presas nuvens escureceram os ares e o raio e os relâmpagos extenderam o terror pela terra. Marte, apoiado na sua lança subiu ao seu carro; com um golpe de látigo insitou seus cavalos e, rasgando os ares os lançou à terra. A seguir se deteve em meio dos bosques que coroam a colina do palatino e enquanto Romulo administrava justiça aos quirites foi levado com ele. O corpo mortal desvaneceu-se ao atravessar as primeiras camadas de ar..." (trad. V. Lopez").
A diferença fundamental entre as abduções históricas e as recentes, é que nas antigas não se faz referência a detalhes de tipo "científico" como acontece atualmente (ou seja, não se fala de exames médicos, de detalhes sobre a estrutura dos objetos celestes, etc.) Nas abduções históricas as crônicas se centralizam quase exclusivamente no próprio fato do rapto, indicando algumas destas fontes que os raptados nunca regressaram.

Abduções e Desaparecimentos Misteriosos

O tema do não retorno dos abducidos nos introduz no que se chamou "os desaparecimentos inexplicáveis, recolhidos já por Charles Fort nos inícios do nosso século. O denominava como casos "incidentes Ambrose Bierce" referindo-se assim ao misterioso desaparecimento do grande novelista e jornalista norte-americano desse nome, no México, em 1913. Outros informes como o famoso "dossiê" do "Mary Celeste" nos falam de pessoas que desapareceram em diferentes lugares e épocas sem que nunca tenham voltado a saber-se delas. Trata-se como afirmam alguns autores, de abduções sem retorno? Ou bem obedecem outras causas diferentes?

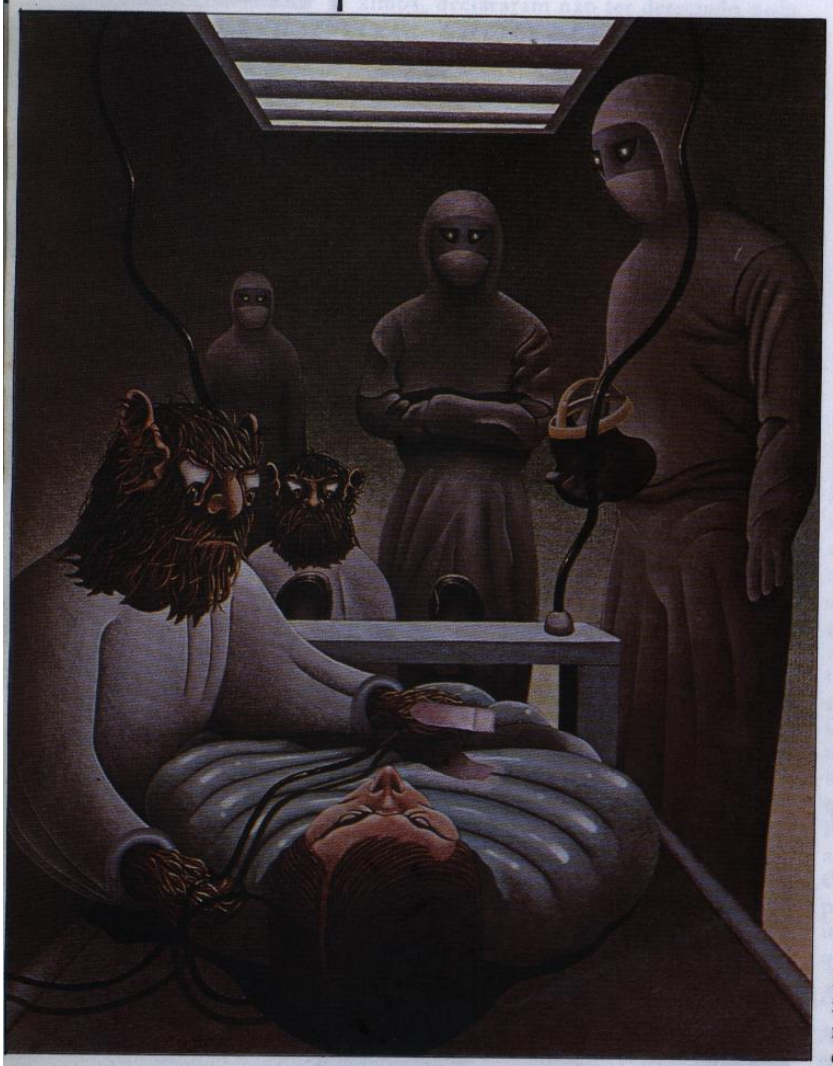
Patrice Gaston, numa monografia sobre este espinhoso tema parece nos dar uma pista para resolver essa disjuntiva quando nos refere que: "Em 1941 uma equipe de salvamento foi a Suíça, à procura de três alpinistas dos quais não se tinham notícias. Depois de uns dias e de grandes esforços encontraram os rastros dos três homens, as seguiram e com estupor comprovaram que se detinham, repentinamente, no centro de uma planície nevada. Não podiam ter desaparecido, engolidos por alguma rachadura e mais além a nave não apresentava rastro algum. Mas, a partir das últimas marcas foram descobertos *Três orifícios irregulares* que formavam um triângulo equilátero de 12,80 metros de lado, *como se um engenho aéreo tivesse aterrissado ali com seus suportes...* Os investigadores opinaram que se tratava de um triplo desaparecimento nas circunstâncias que os fatos não permitiam estabelecer com clareza. Depois o expediente foi esquecido em alguma gaveta".



☐ *Um caso que poderíamos denominar como típico nas abduções — os fatos começam com a perseguição de um carro por parte de uma nave; a seguir se produz o autêntico "rapto" com todas suas circunstâncias.*

Foi uma Abdução?

Tratava-se de uma abdução? Ou dos três alpinistas desapareceram por causas "naturais"? (lembremos que em 1941 a Europa estava em guerra); Se devemos acreditar que estudaram no dia o fato e se devemos ter em consideração o significativo das insólitas marcas, devemos inclinar-nos pela primeira opção. O que acontece, passo a passo, durante um destes seqüestros? Como se desenvolvem estas incríveis experiências? Muitos analistas estudaram os informes publicados e alguns chegaram a conclusões altamente reveladoras. Entre estes estudos vale a pena destacar o doutor Alvin Lawson, a Universidade da Califórnia. Recolhendo grande quantidade de material documental sobre abduções e estudando ele mesmo alguns casos significativos, Lawson chega a estabelecer em "Encontro Modelo" moldes que se repetem em quase todos os seqüestrados por OVNIS:



☐ *Uma constante em todos os casos de abduções: a análise médica a que são submetidos os humanos no interior dos ÓVNIS, sempre sobre uma mesa de operações praticamente convencional.*

Moldes de uma Abdução Modelo

1. A testemunha é raptada pela força e introduzida num objeto. Vê uma luz brilhante.
2. Ouve um zumbido geralmente de caráter musical.
3. A testemunha se sente num meio sem gravidade, como se o corpo flutuasse.
4. Avança por um corredor ou conduto.
5. Aproxima-se de uma porta.
6. Encontra-se com um ser que flutua e que às vezes está rodeado por um halo luminoso.
7. Comunica-se telepaticamente com o ser.
8. A testemunha vê ante si própria, como numa tela, uma rápida sucessão de cenas pertencentes à sua própria vida.
9. A testemunha é examinada medicamente.
10. Recebe determinadas ordens que deve cumprir.
11. É novamente depositada fora da nave.
12. Geralmente a testemunha sofre alterações da sua personalidade, na sua escala de valores, nas suas crenças, depois do seqüestro e como aparente conseqüência dele.

Para certos investigadores, desaparecimentos misteriosos como a dos alpinistas suíços de 1941 não seriam abduções clássicas interrompidas por algum motivo no ponto 9.

O Rapto de Hélène Giuliana

É hora de ilustrarmos com algum exemplo bem documentado todo este tema. Ocuparemo-nos de uma experiência acontecida na noite do dia 10 e 11 de junho de 1976, próximo da localidade francesa de Valence. A testemunha foi uma garota de vinte anos, Hélène Giuliana, moradora do local.

Por volta da uma e meia da madrugada, Hélène voltava a sua casa depois de ter estado no cinema. Seu carro começou a falhar repentinamente na altura de um solitário local conhecido como Pont du, Martinet. Alguns metros mais adiante, o carro se deteve como se tivesse ficado sem energia. Nem os faróis funcionavam. Hélène viu então a uns 15 metros de distância, sobre a estrada, uma massa luminosa de cor laranja que flutuava a um par de metros do chão. Aterrorizada, a testemunha colocou o seguro nas portas do carro e cubriu o rosto com as mãos...

Duas Horas e Meia Inexplicadas

Hélène voltou a olhar e não encontrou as luzes. Girou a chave da ignição e o carro funcionou perfeitamente. Arrancou e afastou-se daquele local. Ao chegar à casa viu, por casuali-

dade a hora, eram quatro da manhã!, o que tinha acontecido durante essas duas horas e meia em branco que, para ela, tinham sido apenas uns segundos?
André Revol, do grupo ufológico "Ouranos" pôs-se em contato com ela quando alguns jornais publicaram o caso. Depois de vencer suas resistências, conseguiu que Hélène se submetesse a uma seção hipnótica que revelara o mistério do tempo em branco. O que segue é a própria declaração em transe hipnótico da testemunha, interrogada por dois médicos.

— Hélène o que você vê?
— Vejo uma luz.
— E depois?

Dois Anões Vestidos de Preto

— Meus olhos estão doendo. Vejo dois anões por trás da luz. Aproximam-se do carro... Abrem a porta esquerda... Levam-me até a luz... Volto e o carro desapareceu... Levam-me no seu aparelho... Subo umas escadas com eles. Entro no aparelho por uma porta de ferro. Um dos anões tem na mão direita um objeto... Toca a porta com isso e a porta se abre. Os anões são pequenos, chegam a altura do meu peito. Têm cabeças mínimas. Estão vestidos com trajes escuros... pretos. São feios. Têm olhos enormes, narizes achatados, bocas pequenas, como de crianças. Usam chapéus estranhos.
— Continua.
— Colocam-me no aparelho... diretamente no quarto. Não há cores. O quarto é grande como uma casa. Tudo é de ferro. O teto é côncavo... Os anões amarram-me na mesa de ferro... redonda... a mesa lhes chega no meio do corpo... não posso me mexer. Tenho medo... Tenho uma espécie de algemas nos pés e nas mãos... Não posso me mexer. Acabam de colocar um tipo de pano na minha frente.

Hélène Acrescenta mais Dados

Embora apresente sintomas de excitação, os médicos continuaram com a sessão hipnótica, inquirindo mais dados sobre a experiência que Hélène no seu transe estava revivendo.
— O quarto está iluminado — continuou ela — com luzes brancas, vermelhas e amarelas... há botões... botões... Um dos anões tem um objeto na mão... o outro, com uma espécie de lâmpada elétrica, desenha círculos, círculos com luzes sobre a minha blusa... Um dos anões tenta explicar-me algo. Não entendo nada. Parece ficar chateado. Tem cinco dedos, luvas... não vejo seus pés.
A testemunha ficou em silêncio por alguns minutos.
Os médicos perguntaram:
— Onde estais agora?
— Estou no meu carro. Os anões fecharam a porta. Acordo. A luz já não está ali, partiu para o céu. Sem ruído algum.
— Hélène, não tenha medo, olha o aparelho e diga como é.
— O aparelho tem três metros de altura, mais ou menos, vejo luzes intermitentes sob o aparelho... luzes que piscam.

Queriam Transmitir-me Uma Mensagem"

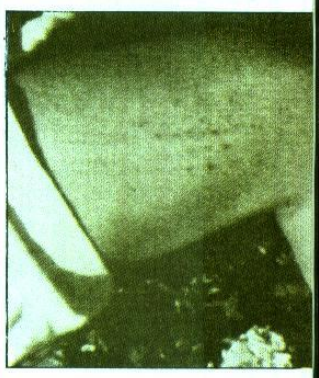
— Por que os anões te escolheram?
— Porque estava sozinha no meu carro. Queriam transmitir-me uma mensagem. Voltarei a vê-los esta noite.
— Por acaso deram a entender que voltariam?
— Sim, em seis meses.
— E você pode comunicar-se com eles?
— Se olhar para o céu e pensar com muita força neles.
A sessão terminou nesse momento. Acordaram à jovem, que não lembrava de nada do que tinha dito. A seu pedido, deixaram que ouvisse a fita gravada com sua declaração. Estupefata, não podia dar crédito aos seus ouvidos. Não podia acreditar que era ela quem falava do fantástico rapto e dos estranhos humanóides da luz laranja. Não tinha consciência de nada disso. Só sua inconsciência guardava testemunha da experiência.
O caso Hélène Giuliana é um de tantos com características idênticas que se produzem no mundo inteiro. O leitor pode aplicar o esquema dos doze pontos de Lawson ao relato da garota e comprovará que, salvo alguns detalhes, ajusta-se ao "Encontro modelo".

Um Encontro em Dakota do Norte

Passemos a outro incidente ainda mais espetacular, se isto é possível. Teve como cenário as proximidades de Fargo (Dakota do Norte) e as testemunhas foram as já famosas Jackie e Sandra Larson.
Sandra Larson viajava no seu carro na manhã do dia 26 de agosto de 1975 com um amigo e com sua filha Jackie. Dirigiam-se de Fargo a Bismarck pela estrada quando por volta das quatro da manhã viram repentinamente no céu uma luz potente. Paralelamente ouviu-se um estranho trovão. Olharam então por uma janela do carro e perceberam que se aproximavam uns dez objetos brilhantes, de luminosidade alaranjada. Ao chegar a uns cinqüenta metros do carro, os ÓVNIS detiveram-se sobre um local arborizado, um dos aparelhos pareceu dividir-se pela metade e alguns subiram no ar. Sandra teve então a sensação, já que viajavam a grande velocidade, que o carro estava parado.

AS MARCAS VISÍVEIS

Em alguns casos de abduções e muito especialmente nas que se devem aos humanóides que dizem proceder do planeta Ummo, os raptores gravam sobre a pele das pessoas investigadas um sinal ou emblema que os identifica. Poderia ser esta uma prova que reafirmaria a veracidade do fato; mas já sabemos que a mente humana é capaz de produzir no próprio corpo que a sustenta este tipo de marcas. É o que se conhece com o nome de estimogênese. Mas, a realidade da estimogênese não implica a negação das marcas produzidas em algumas abduções.



☐ *Durante um "encontro próximo" com os tripulantes de uma nave ummita, se produz a gravação deste emblema sobre a pele da testemunha.*

☐ *É o símbolo que caracteriza até a data todo tipo de atividade que desempenham entre nós os habitantes do planeta Ummo.*

Com estupor perceberam que a pequena Jackie que viajava entre Sandra e seu amigo, estava inexplicavelmente sentada no banco traseiro. Falaram então a um motorista de caminhão que cruzou com eles e que lhes confirmou ter visto também os objetos. Uns estudantes que viajavam num ônibus também tinham os observado...
Sandra olhou seu relógio: marcava cinco e meia. Não lembrava nada do acontecido durante quase uma hora e meia.

Os Resultados da Hipnóse

Jerome Clark, um investigador do tema e Leo Sprinkle, da universidade de Wyming, souberam do estranho acontecimento e pediram a Sandra permissão para submeté-la a transe hipnótico. É de ressaltar que a mulher tinha resistências, inclusive hipnotizada, para referir o acontecido nessa hora e meia perdida. Sprinkle teve que submeté-la a um transe mais profundo. Sandra então começou a falar de uma "cabeça vendada" que a olhava fixamente e que tomava uma radiografia do seu estômago.
Os investigadores, como é habitual nestes casos, entrevistaram às testemunhas em dias consecutivos, voltando uma e outra vez ao tema em geral e a todos os detalhes em particular. Souberam num dos dias em que acudiram a casa de Sandra, que mãe e filha se encontravam submersas numa atmosfera estranha. Tinham sonhos raros depois do avistamento, sentiam invisíveis "presenças" na casa que as chamavam para ir a lugares desconhecidos ou lhes provocavam dores físicas. Ante Clark e Sprinkle, a filha, Jackie, começou repentinamente a gritar de dor e a invocar a proteção divina. Dizia que eram as "presenças" que lhe provocavam a dor.

O ÓVNI Aspirou o Carro

Novamente hipnotizada, Sandra Larson foi completando, pouco a pouco, o relato do acontecido na madrugada do avistamento. Um daqueles objetos voadores tinha aterrissado e o carro se avariou parcialmente. A seguir o ÓVNI atraiu o carro para junto dele, como se o sugasse. Ela sentia uma sensação rara de falta de gravidade.
Lembra depois encontrar-se deitada numa espécie de mesa alongada, dentro do ÓVNI. A seu lado estava seu amigo, amarrado a uma cama colocada verticalmente junto à parede. Não via sua filha.
Uns seres terroríficos que pareciam ter os braços metálicos e que, ao virar-se deixavam ver que a parte posterior da sua cabeça era luminosa, aproximaram-se dela e a despiram. A seguir colocaram-lhe pelo corpo um líquido semelhante ao álcool que lhe fez sentir frio. A seguir rasparam o interior do seu nariz com uma pequena faca (há que dizer que Sandra sofria de sinusites até a data do encontro, desaparecendo-lhe o mal-estar desde então).

Os Humanóides Manipularam Seu Encéfalo

Terminado isto, ministraram-lhe algo que fez com que adormecesse. Afirma então que lhe abriram a cabeça e lhe examinaram o cérebro. Sandra afirmou que os seres manipularam seu encéfalo e o "conectaram" de forma diferente, introduzindo mudanças no mesmo. A seguir devolveram-lhe flutuando ao carro, ordenando-lhe que não lembrasse nada do acontecido.
Sandra diz ter visto os seres em outras ocasiões na sua própria casa. As vezes apareciam durante à noite aos pés da cama e a submetiam a estranhos estados "magnéticos" em que podia flutuar e atravessar corpos sólidos.
Tudo isto parece extraído de um pesadelo ou de um relato de Lovercraft, mas é real. Se Sandra Larson tivesse querido investigar toda esta história teria recorrido a cenas mais lógicas e menos demenciais, num esforço para que acreditassem nela. Mas o incrível do relato demonstra que há algo de autêntico por trás dele, algo que precisamente se repete em tantas abduções. E é que as testemunhas "acham" a ciência certa que foram raptados e examinados por seres não humanos. E uma série de traços físicos, mudanças fisiológicas, etc. vêm a confirmar suas declarações.

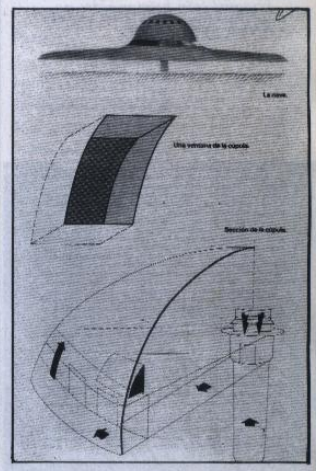
Reorganização Cirúrgica da Mente?

Sandra Larson, confirmando as "alterações na personalidade" que descobriu o doutor Lawson nas testemunhas das abduções, vive atualmente achando que sua mente foi "reorganizada" por uma operação cirúrgica com cirurgiões extraterrestres. Fizeram-lhe algo no cérebro, diz, a conseqüência do qual se segue em contato com eles. E tudo por certas luzes alaranjadas que se aproximaram um dia no seu carro enquanto viajava numa estrada.
Clark e Sprinkle realizaram um magnífico estudo do incidente e das suas seqüelas posteriores. E é precisamente a figura do doutor Sprinkle que serve para nos introduzir a um dos aspectos mais controvertidos das abduções e seu estudo. Como poderão comprovar e como depois veremos no caso de abdução mais famoso — o do casal Hill —, os relatos sobre a nave, o rapto e os estudos médicos sobre as testemunhas não são referidos por estes mais que sob regressão hipnótica. As testemunhas normalmente só são conscientes de que há algum lapso de tempo em que não conseguem lembrar o que fizeram, e o se inconsciente o que, sob os cuidados de um sofrologo refere a turbadora experiência do seqüestro.

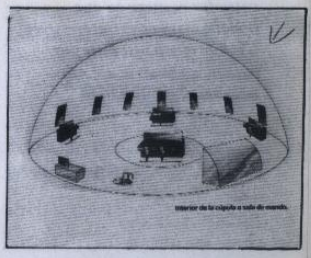
NOTA

OS DADOS FORNECIDOS PELA HIPNOSE

Embora as pessoas que foram raptadas por tripulantes de ÓVNIS e submetidas a diversas provas no seu interior, como norma geral, não lembram, nada do fato, em estado de hipnose acudem a sua memória uma série de dados sobre a experiência vivida e a sua localização que surpreendem pelos detalhes. Descrevem estas pessoas aspectos externos e internos das naves, que permitem aos investigadores lançar hipóteses sobre seu funcionamento. O problema radica em discernir o que há de fábula no conjunto do informe.



☐ *A minuciosidade das descrições permite que tenhamos uma idéia sobre o lugar e as circunstâncias dos raptos, especialmente das supostas naves.*



☐ *Coincidem os relatos dos abducidos ao descrever o interior dos ÓVNIS, concebido segundo uma tecnologia muito avançada mas não estranha à terrestre.*

☐ *Os tripulantes dos ÓVNIS que realizam os raptos apresentam geralmente aspecto humano ou quase humano, embora sua estatura seja geralmente maior. No desenho, a reconstrução do encontro de Higgins com humanóides no Brasil, no ano 1947.*

☐ *Se comprovada a realidade das abduções, começaríamos a entender os motivos que impulsionam os extraterrestres a sulcar os espaços infinitos, para aproximar-se até nós: estariam nos estudando.*

É Possível a Fantasia na Hipnose

Desde uma ótica não especializada se tem a idéia de que alguém hipnotizado não pode mentir. O relato da abdução seria certo, já que, só por esta característica ter sido feito sob hipnose.

Mas a realidade científica da hipnose, tal como nos ensinam na psicologia e na psiquiatria modernas, é bem diferente. Na hipnose pode fantasear-se e, segundo certos especialistas, muito mais que no estado de vigília ou de plena consciência. O inconsciente, essa parte do nosso psiquismo que é diretamente responsável pelos sonhos, não é nem muito menos uma máquina gravadora que registra e reproduz fielmente a realidade. Pelo contrário, como Sprinkle se encarregou de demonstrar num magistral ensaio, a estimulação do inconsciente durante a sessão hipnótica pode favorecer a invenção de fantasias.

A Relação Hipnotizador-Hipnotizado

É que com o tema da hipnose nos encontramos ante o problema mais sério da psicologia: as influências do médico sobre o paciente. Um psicólogo pode influenciar com suas idéias preestabelecidas a declaração de uma pessoa que vai a consulta. No caso da relação hipnotizador-hipnotizado, onde as relações de dependência são infinitamente maiores, o perigo de condicionamento é muito mais real. "A grosso modo" poderíamos dizer que *um hipnotizador que acredite na existência de ÓVNIS e que tenha a idéia de que seu paciente tenha sido abducido pode provocar involuntariamente nesse seu paciente uma declaração sobre um seqüestro por seres extraterrestes*, sem que o paciente tenha sido seqüestrado.

Devemos ter isto claro se queremos alcançar a verdade. Mas isso não significa que as abduções metidas na cabeça possam ser, sem mais, fantasias metidas na cabeça das testemunhas por meio de hipnose. As horas em branco são denunciadas pelas testemunhas antes de submeter-se à hipnose, geralmente ficam rastros no terreno e inclusive marcas no corpo dos seqüestros. Tudo isso indica que as abduções têm um fundo bem complexo.

As Investigações do Doutor Lawson

O doutor Lawson a quem já nos referimos hipnotizou em diversas sessões muitos estudantes da sua universidade. Eram rapazes normais e simples, que nunca tiveram nada a ver com ÓVNIS — muitos entre eles não sabiam nada sobre estes fenômenos. Quando estavam em transe hipnótico, Lawson pedia-lhes que imaginassem que um ÓVNI chegava e lhes raptavam, a seguir implorava-lhes um relato completo desta fantasia. Curiosamente a maioria deles contava uma história *praticamente IDÊNTICA* às que contam os seqüestrados "reais": sensação de falta de gravidade, luzes, análises médicas, mensagens telepáticas, etc.

Tudo isto dá o que pensar, Lawson estabeleceu também que os símbolos que aparecem no seqüestro ÓVNI têm grandes semelhanças com os elementos que costumam surgir nos relatos das pessoas que chegaram até a morte clínica e a seguir, por alguma feliz circunstância, puderam ser reanimadas. Os que "voltaram da morte" como diz o jornalismo sensacionalista.

A luz potente, o corredor que se recorre, a sensação de que se está flutuando, os acontecimentos da sua vida que passam como num filme velocíssimo ante eles, o exame ("médico" nos casos de morte clínica) e a volta precipitada à "normalidade" (o chão firme nas abduções, "a vida" nos outros casos).

Todos lemos alguma vez estes relatos de "reanimados" mas provavelmente nunca nos ocorreu ligá-los sistematicamente às testemunhas sobre os raptos por ÓVNIS. Lawson como bom cientista usou conjuntamente as provas e a imaginação para abrir este atraente campo de estudo e reflexão.

Mas os dados não acabam aqui. É o próprio Lawson que lançou a hipótese de que os elementos das abduções e as mortes reanimadas tenham relação com alguns esquemas mentais comuns à toda humanidade (daí que seus estudantes tiveram as mesmas fantasias sem ter passado nunca pela experiência desse calibre). Quando se teriam adquirido esses esquemas? Quando teriam adquirido esses esquemas? "Encontro Modelo" que é referido em tão diversas circunstâncias? Lawson não pode mais que conjeturar até o presente, mas esboça uma interessante resposta: no momento do parto. A experiência comum a toda a humanidade.

E explica seus motivos: as abduções e as vivências dos que chegaram até a morte clínica coincidem precisamente em elementos de que alguma forma estão presentes no berço que surge normalmente. Primeiro se encontra num habitat normal e confortável, o ventre materno. Repentinamente é arrancado desse estado e é introduzido por um "conduto" ou um "corredor" para um lugar em que há uma luz potente que danifica os olhos. A continuação se encontra com um ser estranho que nunca viu (o médico no caso do nascimento?) que lhe submete a reconhecimentos médicos. A angústia é indescritível. Finalmente tudo volta ao normal, embora ele "saiba" que, de alguma forma, nada será como antes.

Lembranças do Nascimento

Pode o nascimento provocar um impacto na mentalidade dos homens? Podem ficar marcas desse impacto nos relatos dos abducidos e dos reanimados após a morte clínica, Lawson tem entre as mãos o estudo hipnótico de pessoas que nasceram de cesárea, pedindo-lhes relatos de seqüestros. Se abrumadoramente estas pessoas fantaseassem sobre uma abdução de forma totalmente diferente de como o fazem os outros, teríamos que começar a pensar de uma forma diferente sobre muitas coisas relacionadas com os OVNIS. De uma ou outra forma, Lawson fez um bom trabalho e com excelente material dos informes sobre seqüestros. Ele e Sprinkle são as maiores autoridades mundiais sobre este tema, sem esquecer a Coleman, o já citado Clark e os membros do grupo VISIT (Vehicle Internal Systems Investigate Team), interessados em averiguar como são os ÓVNIS por dentro a partir das declarações dos abducidos.

A Famosa Experiência dos Hill

Mas passemos à abdução mais famosa de todos os tempos. À "Viagem Interrupta" como a denominou John Fuller. Junto com a experiência de Antonio Villas Boas e a de Travis Walton, o caso de Barney e Betty Hill é o mais célebre exemplar desta classe de fatos, referiremos o desenvolvimento do caso e também as estranhas seqüelas "a posteriori". Estas seqüelas por exemplo não foram até agora publicadas detalhadamente apesar de que o encontro em si tenha sido publicado algumas vezes. Barney e Betty Hill viajavam às oito da noite do dia 19 de setembro de 1961 por uma estrada de New Hampshire quando distinguiram um brilhante objeto voador. Detiveram o carro e o examinaram com uns binóculos (depois se saberia que aquele corpo foi detectado simultaneamente pelo radar da base aérea de Pease, segundo declarou o comandante P. W. Henderson). O ÓVNI depois de "soltar" outros pequenos objetos aéreos, começou a descer sobre seu carro. O casal Hill optou então por sair dali a toda velocidade, ouvindo — enquanto andavam — certos "zumbidos" procedentes do aparelho. A uns cinqüenta quilômetros voltaram a ouvir estes sons mas sem o ÓVNI estar presente. Entre ambos zumbidos tinham transcorrido umas duas horas — tinham viajado desde Indian Head até Ashland — das que não tinham consciência.

Lembranças do Tempo Perdido

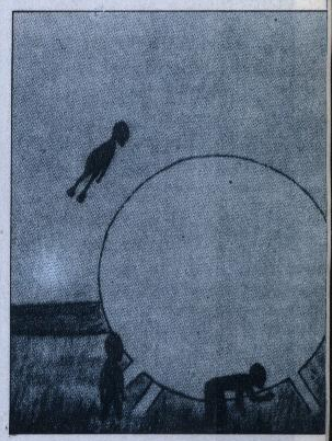
Os Hill teriam passado aos anais da ufologia como simples testemunhas de uma observação de um ÓVNI num vôo se não fosse por uns raros pesadelos que perseguiu a ambos alguns dias mais tarde. Um psiquiatra ao que acudiram lhe submeteu a uma hipnose e descobriu que o casal tinha, em transe, lembranças sobre essas duas horas perdidas: tinham sido raptados pelos tripulantes do disco voador.

A não ser pequenas diferenças secundárias, os relatos de Betty e de Barney coincidiam. Os tripulantes do ÓVNI eram uns inquietantes seres humanóides de altura mediana que se comunicavam por meio de telepatia. Ambas testemunhas lhe chamou a atenção seus olhos, realmente sinistros. Betty os descreve como "semelhantes aos olhos dos gatos" e Barney diz que se "alongavam chegando quase aos lados da cabeça, parecendo que o seu campo visual era mais amplo que o nosso; isto me inquietava...".

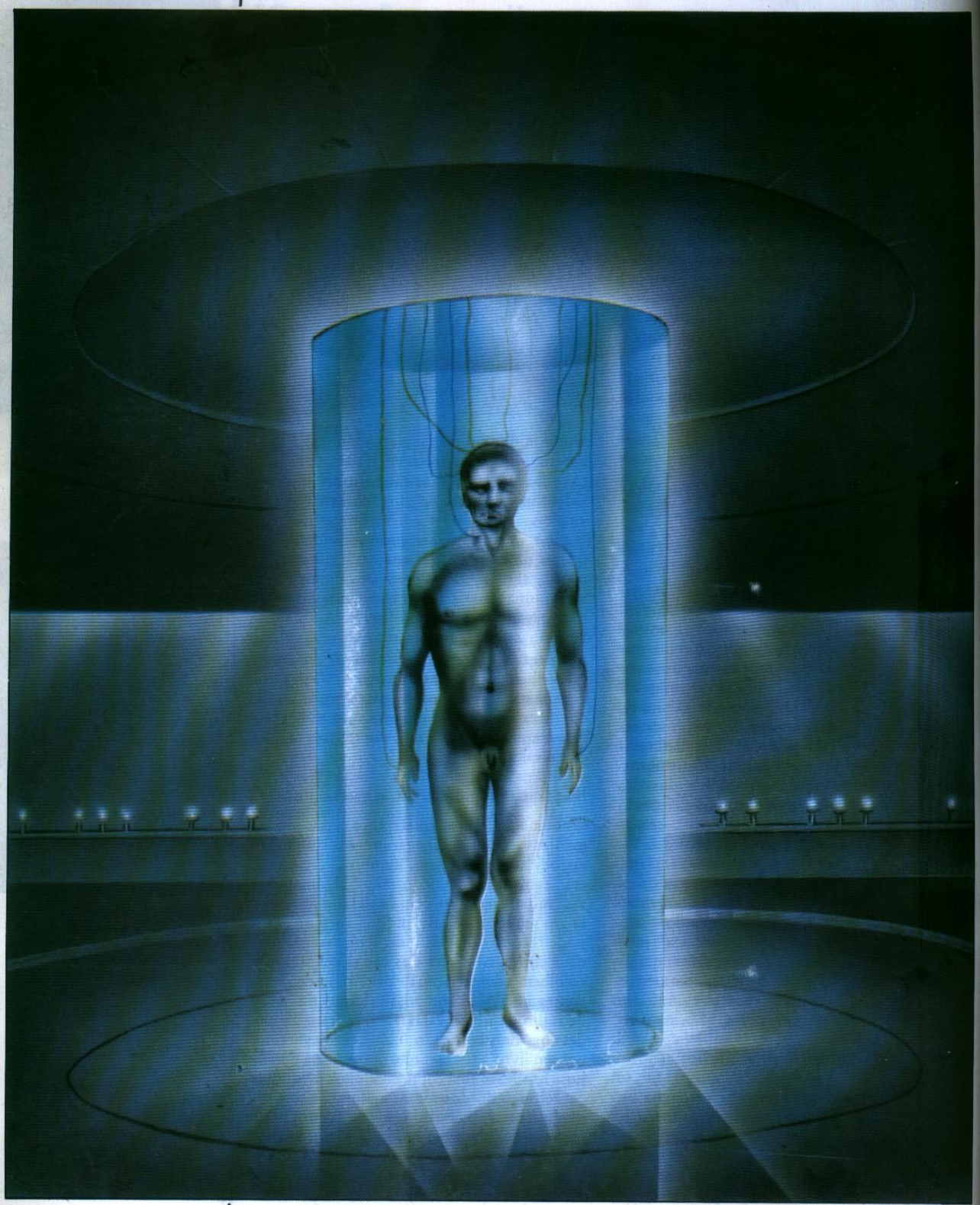
Diálogo com os Humanóides

Os humanóides o submeteram a certas provas médicas e lhes interrogaram sobre algumas noções humanas como "tempo", "velhice", etc. Também eles encontraram algumas coisas: mostraram um mapa estelar e apresentaram seu local de origem (que a seguir Betty pôde reconstruir existindo semelhanças formais entre esse mapa e as cartas celestes que recolhem a constelação de pegaso, onde se encontra a CTA-102 ou possível fonte de ondas de rádio da nossa galáxia), referiram alguns detalhes da sua missão inclusive chegaram a dar um livro à testemunha (livro que a última hora foi-lhe roubado); A minuciosa investigação clínica do doutor Benjamin Simon e a magnífica análise ufológica de John Fuller convertem a "Viagem Interrupta" dos Hill no "clássico" por excelência das abduções. O incidente destaca, mais que pela sua espetacularidade, pela quantidade de informação reco-

☐ *Charles Hickson e Calvin Parker, protagonistas de um dos casos de abdução mais impressionantes da história da ufologia. Nenhum dos dois pode esquecer as horas transcorridas durante o rapto e os horrores que viveram.*



☐ *Antes ou depois de produzirem-se os raptos, os abducidos contemplam o ÓVNI que se aproximou até eles, e inclusive podem contemplar a atividade dos tripulantes nas atitudes mais inverossímeis.*



lhida, pelo exaustivo estudo de todos os mínimos detalhes. O Livro de Fuller "The Interruptes Journey" (1966) é, sem dúvida, o melhor documento recolhido até a data sobre um encontro próximo com os ÓVNIS.

A Viagem Interrupta Teve Seqüelas

Mas as experiências insólitas não terminam para os Hill com o seqüestro. Com posterioridade aos seu encontro com o disco voador sofreram algumas estranhas aventuras. Foi o doutor Berthold E. Schwarz que estudou e difundiu estas seqüelas. Vejamos algumas delas, que se situam no campo da parapsicologia e inclusive nos dos aparecimentos dos "homens de preto".

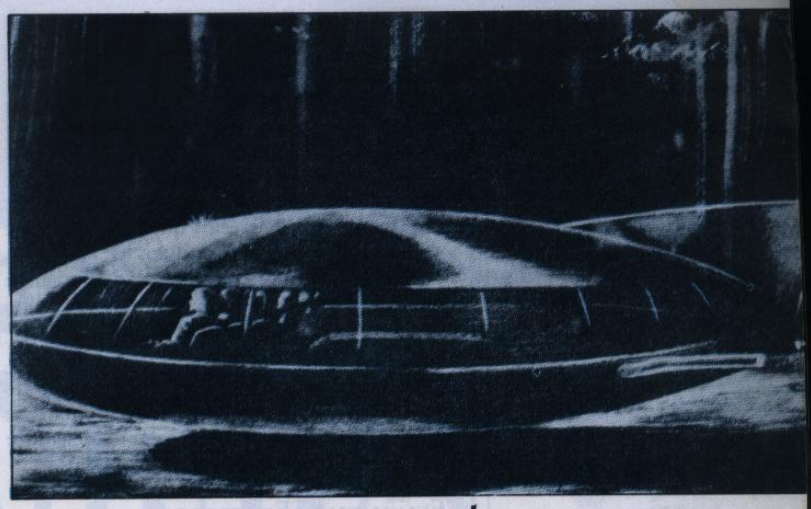
Uma tarde, três meses depois do rapto, Barney tinha voltado cedo para casa. Pouco depois, ao chegar Betty, Barney descansava tranqüilamente. Betty entrou na cozinha e encontrou no bar, sob um jornal, "um pedaço de gelo, que tinha a forma como se alguém tivesse enchido um balde de água e a tivesse congelado; haviam umas estranhas marcas no gelo". Acordou Barney e lhe perguntou sobre este fato, mas ele não sabia do que ela falava. Concordaram que o gelo se derretia se jogassem nele água quente, e o colocaram sob a torneira e eles se revesaram para vigiar o processo de descongelamento.

Um pouco antes deste raro incidente, apenas seis semanas depois da abdução, Betty e Barney regressaram uma noite à sua casa e entraram na cozinha encontrando-se em meio dela uma pilha de folhas sobre a qual descansavam um par de brincos azuis *que Betty levava quando foi raptada pelo ÓVNI.*

Uma Sucessão de Fatos Estranhos

Barney Hill em 1969, aos quarenta e seis anos, morre, de uma hemorragia cerebral. A mesma causa por que tinha seu pai falecido. Mas os fatos inexplicáveis na casa não acabaram. É a própria Betty quem relata ao doutor Schwartz o seguinte:

"As coisas andaram tão mal após a morte de Barney que minha sobrinha e seu esposo deixaram seu apartamento para transladar-se ao que tenho no porão e ter assim vigiada a casa. Mas aconteceram coisas tão misteriosas e estranhas que não puderam fazê-lo. Ouviam ruídos no meu apartamento como se alguém se mexesse. Ao investigar nada encontraram, mas tinham a sensação de que havia alguém ali. Quando desceram ouviram um "bang": a porta principal se abriu e um homem atravessou o lugar, saiu por essa porta e foi embora. "Seguiram-me todo tipo de pessoas. Um deles era claro e gorducho. Encontrei-o diante da minha porta e perguntei-lhe o que fazia ali. Disse que vendia assinaturas de revistas. Ao perguntar-lhe onde estavam as revistas começou a rir e foi embora."



☐ *Para realizar as abduções os ÓVNIS aparecem de repente em qualquer lugar e a qualquer hora do dia ou da noite; mas atuam sigilosamente, como uns verdadeiros raptores.*

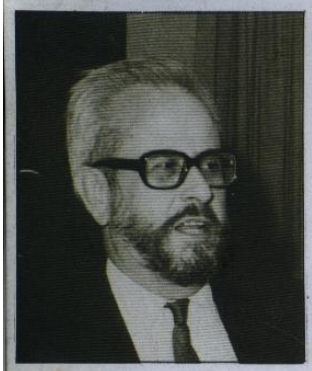
Um Indivíduo Alto com Aspecto de Estrangeiro

Betty alugou a parte da sua casa a uma mulher, Maureen Keating, que também lhe contou que passavam coisas raras naquela casa. Às vezes, quando Maureen não estava, Betty ouvia vozes no seu quarto.

O filho de Barney, nascido de um casamento anterior, Barney Hill Jr. serviu o serviço militar na zona do canal do Panamá. Várias vezes, entre as duas e as quatro da manhã, quando estava de plantão aproximou-se um indivíduo alto, com calça, camisa e jaqueta branca; tinha sotaque estrangeiro, mas Barney Jr., que falava espanhol disse que não era esse tipo de acento. O homem disse chamar-se Mr. Geist (geis em alemão: fantasma) e interrogou Barney Jr. sobre as experiências dos seus pais com os discos voadores. As autoridades militares conheceram logo essas visitas e interrogaram a Barney Jr. sobre o particular.

Os Três Leitores do Contador do Gás

Em outra ocasião, Betty ouviu chamar à porta, abriu e se encontrou com um homem vestido inteiramente de verde que dizia vir a ler o contador do gás. Uma semana mais tarde apareceu outro com o mesmo traje que afirmava ter que fazer a leitura do contador do gás. Quinze dias depois veio mais um para efetuar a leitura. Quando chegou o recibo do gás a fatura punha "consumo estimado", Betty chamou à companhia e perguntou o que



WILLY SMITH

O tema dos seqüestros é um dos fenômenos mais interessantes do fenômeno ÓVNI. Dois aspectos se destacam: o primeiro é a realidade dos fatos que me parece disputavel. Mas, para manter o enfoque científico não é correto adjudicar uma probabilidade de 1 a esta realidade, o que só seria possível se conhecêssemos todos os detalhes e alternativas do fenômeno que é algo de momento que foge de nós. Mas atrevo-me a sugerir que a probabilidade de ocorrência dos seqüestros é muito alta e talvez muito próxima da absoluta certeza que é representada pelo valor 1. É assim que vejo com pesar as atividades e opiniões sem fundamento científico de muitos pseudo-ufólogos e dos detratores do fenômeno que tentam desacreditar os casos de seqüestros, assim como as técnicas hipnóticas utilizadas para adquirir informação sobre os mesmos, como se os resultados comprovados e o progresso da hipnose nas suas múltiples aplicações, especialmente na medicina, fossem simplesmente uma fantasia.

O segundo aspecto é que de todas as ramificações oferecidas pelo fenômeno ÓVNI, os seqüestros parecem ser os mais prometedores para adquirir informação.

Olhando para o futuro acho que devemos colocar nossos esforços na direção dos casos de seqüestros, aprofundando as investigações dentro do possível e muito especialmente tratando de realizar isto antes que o caso seja contaminado pela difusão e pelos investigadores das agências governamentais e antes que o tempo deforme as impressões retidas pelas testemunhas.

acontecia, que como podiam por isso si tinham estado três empregados na sua casa. Ela mesma refere a conversação mantida:

"Não Mrs. Hill quando o nosso encarregado foi — disseram — a sra. não estava em casa e não puderam entrar".

"Quando afirmei que tinham sido três homens, a moça do escritório me perguntou se vestiam de azul. Disse-lhe que iam de verde e ela respondeu: "todos os nossos encarregados vestem azul". Acrescentou: "Não sei quem a senhora teve na sua casa, mas não nos culpe por isso. Não era ninguém da nossa companhia".

Estas visitas se enquadram dentro do tipo de aparições que se atribuem aos "homens de preto" (que como o leitor sabe nem sempre são reportados vestindo roupas pretas).

Fenômenos Elétricos e Poltergeist

Betty, após a morte de Barney, voltou a ver luzes misteriosas no céu. Estes avistamentos os realizou sozinha e na companhia de outras pessoas. Após um deles ficou por alguns dias "como cheia de eletricidade" (sic). Ao atravessar as portas de segurança do aeroporto soavam os alarmes. Inspecionada com um aparelho manual o pessoal do aeroporto comprovou que os avisadores zombavam tanto ao examinar sua cabeça como qualquer outra parte do corpo.

☐ *A senhora Hill, quem juntamente com seu esposo protagonizou um dos casos de abdução mais espetaculares e enigmáticos. O fato produziu, depois, uma série de fenômenos físicos e psíquicos dificilmente explicáveis.*

Em casa produziram-se casos de poltergeist (fenômeno parapsicológico consistente em ruídos nas paredes sem agente conhecido) de formações ectoplasmáticas e de psicoquinesia (objetos que se mexem "sozinhos"). Schwartz observa no seu informe muito acertadamente, que estas seqüelas paranormais são muito freqüentes entre as pessoas que sofreram uma abdução. Afortunadamente a viúva Hill demonstrou ser uma pessoa de grande temple e logrou passar por essas experiências sem ficar danificada... mas numa entrevista concedida recentemente afirmava que "ninguém no seu estado normal deveria entrar numa nave extraterrestre". Sua própria vida após a abdução é um argumento claro a favor desta afirmação!

Ufologia e Parapsicologia

A temática das abduções nos introduziu assim no tema das relações entre ufologia e parapsicologia. Alguns investigadores, como Jessup, Keel e Clark demonstraram claramente que existe uma ligação efetiva entre ambas as matérias. Jessup, no seu livro "*The Incredible Decade*" estabelecia paralelismos estatísticos surpreendentes entre os casos de poltergeist e os incidentes ÓVNI durante o século passado. Os anos 1844, 1846, 1849, 1880, 1883 e 1885 eram tantos anos de grande atividade ÓVNIS como momentos de grande proliferação de informes sobre poltergeist.

Keel e Clark demonstraram individualmente que os casos mais notáveis de ÓVNIS vêm acompanhados de experiências paranormais. Após as aterrissagens e os encontros mais espetaculares não é raro que os ufólogos perspicazes encontrem notícias de índole parapsicológica na zona de residência da testemunha ou no local onde se produz a observação.

Para alguns investigadores isto não passa de uma simples "coincidência" (mas as coincidências quando se fazem muito freqüentes deixam de sê-lo). Para outros havia uma relação de fundo nisso (por exemplo, que parapsicologia e ufologia não foram senão duas disciplinas que estudam por caminhos diferentes um mesmo fenômeno ultra-humano). Para terceiros, a capacidade dos "extraterrestres" seria tal que — por alguma motivação desconhecida para nós — poderia provocar em volta às suas aparições estes fatos paranormais. A resposta correta, como sempre, se encontra longe de poder estabelecer-se.